

*A intertextualidade no
conto “Na arca: três
capítulos inéditos do
Gênesis”, de Machado
de Assis, e a Bíblia*

Gabriel Aquino da Cruz

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: revgabrielcruz@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a intertextualidade entre o conto “Na arca: três capítulos inéditos”, de Machado de Assis, que está em sua obra *Papéis avulsos*, com o texto bíblico que relata a história de Noé e sua família, que se encontra no Livro de Gênesis, capítulos de 7 a 9. O conto propõe, de maneira lúdica, aproveitar um espaço de tempo não registrado no Livro de Gênesis, para inserir “três capítulos inéditos”, dialogando com o texto da Bíblia referente aos dias do dilúvio. No conto, os personagens Noé, Sem, Cam e Jafé tornam-se os protagonistas de conflitos humanos, que ironicamente estão entre os que causaram a ira divina contra toda a humanidade, tais como ira, raiva, ódio, ganância e inveja.

PALAVRAS-CHAVE

Literatura. Bíblia. Teoria literária.

INTRODUÇÃO

A experiência da leitura de uma obra machadiana nos conduz a um mundo contemplativo e desafiador. O brilhantismo, o ceticismo, a clareza e a neutralidade quanto à sua proposta na escrita de um conto, um poema, uma poesia, uma crítica ou qualquer outra forma de se expressar aguçam a nossa curiosidade em procurar um meio de entender esse universo interior e criativo expresso em suas palavras. O conto “Na arca” encontra-se dentro da obra *Papéis avulsos*, publicada no Rio de Janeiro, em 1882. O autor trabalha sobre a possibilidade do que poderia ter acontecido naquele espaço de tempo não registrado no livro sagrado. Os personagens machadianos são os mesmos personagens bíblicos, Noé, seus filhos (Sem, Cam, Jafé) e suas noras. Aqueles eram os que foram salvos e tinham tantos defeitos quanto os que não foram. O que está em xeque no conto é a natureza humana, pois não importa quão grande salvação ou livramento tenham recebido do próprio Deus; ao serem esses personagens colocados na arca, continuavam pecadores.

Esse conto foi escolhido pela possibilidade de aprofundar o tema: a Bíblia como literatura, sendo um campo amplo e desafiador, principalmente pelo interesse em analisá-la no campo dos estudos literários. Ainda, pela relevância das aulas ministradas na disciplina “Discurso literário: análise, interpretação e crítica à luz das perspectivas atuais”, ministradas pelos professores João Leonel e Marisa Lajolo, que nos ampliam os horizontes e aguçam nossos sentidos para a necessidade e importância desse conhecimento.

GÊNESIS, CAPÍTULOS DE 7 A 9

O Livro de Gênesis encontra-se na Bíblia Sagrada, no Pentateuco, conjunto de livros que apresenta as narrativas da origem do Universo, da humanidade e seus desdobramentos até a formação do que chamamos hoje de povo judeu. O nome Gênesis (do hebraico *berishit*) está em conformidade com os parâmetros das práticas literárias do antigo Oriente Próximo, de dar um título por suas iniciais, no caso aqui significando “no princípio”. O título em português foi trazido de forma transliterada da Vulgata Latina, a tradução grega do Antigo Testamento (Waltke, 2010, p. 14).

Gênesis é o livro dos princípios: da criação, da humanidade, das famílias, da queda, das nações, das línguas, da expansão, da promessa de redenção da humanidade. Uma porta de entrada para um mundo que terá desdobramentos ainda a serem cumpridos nos outros relatos dos demais livros que compõem as Escrituras Sagradas.

Os relatos que se encontram no Livro de Gênesis, assim como sua estrutura e composição, ainda são estudados e discutidos de maneira ampla nas áreas da literatura e teologia. Teria o seu autor utilizado outras fontes escritas para a sua composição? Seria o livro escrito por uma única pessoa? Ou o texto é uma compilação de vários relatos e vários autores? Apesar de serem questionamentos relevantes e curiosos, não pretendemos abordá-los, mas apenas ressaltar que o Livro de Gênesis é alvo de estudos tanto pela crítica teológica como pela crítica literária.

De acordo com Fee (1984), os textos bíblicos do Antigo Testamento são, em sua maioria, narrativas. Todas “têm um enredo, uma trama, e personagens (seja divinas, humanas, animais, vegetais etc.)”, e, paralelamente a isso, as do Antigo Testamento “fazem parte de um enredo especial global, e que tem um elenco especial de personagens, dos quais o mais especial é o próprio Deus” (Fee, 1984, p. 64).

Há várias tentativas de se compreender como a estrutura do livro pode ser vista. Segundo Waltke (2010, p. 16-17), “depois do prólogo que representa a criação

do cosmos (1:1-2.3), o autor de Gênesis introduz dez novas iniciativas divinas na história da salvação comum tópicos *tôledôt* (isto é, 'o relato da linguagem de X') e as transcrições que ligam esses desenvolvimentos”:

- Relato da linhagem dos céus e da terra 2:4-4:26
Transição (4:25-26)
- Relato da linhagem de Adão 5:1-6:8
Transição (6:1-8)
- Relato da linhagem de Noé 6:9-9:29
Transição (9:18-29)
- Relato da linhagem dos filhos de Noé 10:1-11:9
Transição (11:1-9)
- Relato da linhagem de Sem 11:10-26
Transição (11:26)
- Relato da linhagem de Terá 11:27-25:11
Transição (23:1-25:11)
- Relato da linhagem de Ismael 25:12-18
Transição (25:1-11)
- Relato da linhagem de Isaque 25:19-35:29
Transição (35:23-29)
- Relato da linhagem de Esaú 36:1-37:1
Transição (37:11)
- Relato da linhagem de Jacó 37:2-50:26
Transição ao Livro de Êxodo (46:2-50:26)

Dentro dessa estrutura, temos o período do relato utilizado por Machado de Assis e que está presente no relato da linhagem de Noé (6:9-9:29). Esse trecho serve de base para a construção do conto, pois não há nenhuma referência do que ocorreu naquele período do dilúvio dentro da arca.

O conto machadiano é o exercício da imaginação do autor ao aproveitar o ambiente, os personagens e o contexto oferecidos pelo Livro de Gênesis para criar uma história que se enquadraria naquele tempo e espaço, contudo, segundo Terry Eagleton (2020, p. 128), “as obras literárias sempre se referem a si mesmas”.

A arca foi o meio utilizado por Javé para a preservação e segurança da humanidade e da criação (os animais). Mostra o cuidado e a misericórdia do Senhor presentes nesse relato da Escritura Sagrada. A narrativa segue em prosa, estilo fortemente utilizado quase em todo o Antigo Testamento, principalmente nos chamados livros históricos. Parece-nos que o narrador do Gênesis almeja produzir uma obra que seja histórica, ideológica e estética (Waltke, 2010).

O enredo dessa história começa com a afirmação de que Noé achou “graça” diante de Deus. Depois disso, segue a declaração bíblica do caráter do patriarca Noé (6:9b-12), em meio a um tempo em que a humanidade estava corrompida pelo pecado (6:11-12). Contudo, o mesmo não é dito de seus filhos, apenas que eram filhos de Noé. O dilúvio foi a manifestação da ira de Deus sobre a humanidade, punindo o homem pelos seus atos maus, mas preservando a vida de Noé, sua família e um casal de cada animais e aves, que dariam continuidade à existência humana e de toda criação.

O texto bíblico aponta para a escolha de Noé para um relacionamento pactual, tema presente na história de Israel, povo escolhido por Javé, que deveria permanecer em fidelidade a Ele e, como consequência, desfrutar do cuidado e da provisão. Poderia Deus contar com Noé? O futuro da história da salvação da humanidade estava agora na resposta desse personagem, que teria a responsabilidade de cumprir o acordo firmado na preservação dele e de toda a sua família.

“NA ARCA”, DE MACHADO DE ASSIS

“Na arca” é um conto de Machado de Assis que se encontra na obra *Papéis avulsos* (1882). Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839, e faleceu em 29 de setembro de 1908. É o fundador da cadeira nº 23 da Academia Brasileira de Letras.

A obra de Machado de Assis abrange, praticamente, todos os gêneros literários. Na poesia, inicia com o romantismo de *Crisálidas* (1864) e *Falenas* (1870), passando pelo Indianismo em *Americanas* (1875), e o parnasianismo em *Ocidentais* (1901). Paralelamente, apareciam as coletâneas de *Contos fluminenses* (1870) e *Histórias da meia-noite* (1873); os romances *Ressurreição* (1872), *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878), considerados como pertencentes ao seu período romântico. A partir daí, Machado de Assis entrou na grande fase das obras-primas, que fogem a qualquer denominação de escola literária e que o tornaram o escritor maior das letras brasileiras e um dos maiores autores da literatura de língua portuguesa (Academia Brasileira de Letras, 2023).

O CONTO “NA ARCA” E A BÍBLIA

O conto como o próprio subtítulo diz, “Três capítulos inéditos do Gênesis”, não faz parte do texto base-original que está na Bíblia. Ao construir seu conto,

Machado de Assis leva a nossa curiosidade para aquele período de tempo que não foi descrito no texto bíblico, como uma lacuna a ser preenchida sobre o que de fato poderia ter ocorrido dentro da arca no longo período do dilúvio.

Fomos transportados para dentro da arca, como em um *reality show*, e percebemos o quanto a natureza humana, mesmo em uma bolha, poderíamos assim dizer, manifesta os mesmos sentimentos, comportamentos, desejos e vontades que são comuns a todos os que, no relato bíblico, foram dizimados pela ira de Deus, e que continuam até os nossos dias.

A narrativa machadiana utiliza os mesmos nomes dos personagens do relato bíblico, ou seja, o patriarca Noé, seus filhos Sem, Cam e Jafé e suas noras. Apesar de apenas serem citadas no relato bíblico, as noras participam do conto.

A estrutura utilizada por Machado é a mesma do texto bíblico. Ele segue o padrão bíblico de divisão de capítulos e versículos.

Quadro 1 – Intertextualidade

"Na arca"	Gênesis
Capítulo A Versos de 1 a 22	Capítulo 7 Versos de 1 a 24
Capítulo B Versos de 1 a 25	Capítulo 8 Versos de 1 a 22
Capítulo C Versos de 1 a 28	Capítulo 9 Versos de 1 a 28
Total de versos: 75	Total de versos: 74

Fonte: Elaborado pelo autor.

INTERTEXTUALIDADE

O termo “intertextualidade” foi cunhado por Julia Kristeva nos anos 1960, quando analisava os estudos da linguagem desenvolvidos pelo formalista russo Mikhail Bakhtin. Repensando a teoria de Bakhtin sobre a dimensão da palavra nos espaços dos textos e, principalmente, sobre o conceito de dialogismo, Julia Kristeva (2012, p. 14), no quarto capítulo do seu ensaio de *Introdução à semanálise*, “A palavra, o diálogo e o romance”, diz que “a palavra (o texto) é um cruzamento de palavras (de texto) onde se lê, pelo menos, uma outra palavra (texto)”.

Ao lermos o conto “Na arca”, vemos claramente que Machado cria uma narrativa possível entre seu texto e o texto bíblico ao tentar preencher o espaço narrativo do período não relatado na Bíblia.

Para Discini (2001, p. 10), “A intertextualidade é o diálogo do eu com o outro, permitindo espaço para uma compreensão que vai além do proposto, criando maneiras diferentes de entendimento e discurso”. Ainda, segundo a autora, que analisa Bakhtin, o discurso não perdia seu centro único, mas se tornava plural, social e histórico interagindo com a língua na construção da enunciação. A língua, o sujeito do discurso e a enunciação deveriam ser considerados em relação a qualquer texto e não somente ao *corpus* proposto para análise.

Conforme Discini (2001, p. 26), a prática da intertextualidade, portanto, como uma prática da ambivalência ou da instabilidade do discurso, aponta-nos para modalidades de variantes que respondem de maneira diversa a um querer-fazer-criar do texto-base.

Observaremos aqui como a intertextualidade aparece nos diálogos do texto, comparando com passagens do texto-base e outras passagens.

CAPÍTULO A

Quadro 2 – Intertextualidade

“Na arca”	Gênesis
<p>1. – Então Noé disse a seus filhos Jafé, Sem e Cam: “Vamos sair da arca, segundo a vontade do Senhor, nós, e nossas mulheres, e todos os animais. A arca tem de parar no cabeço de uma montanha; desceremos a ela.</p> <p>2. – “Porque o Senhor cumpriu a sua promessa, quando me disse: Resolvi dar cabo de toda a carne; o mal domina a terra, quero fazer perecer os homens. Faze uma arca de madeira; entra nela tu, tua mulher e teus filhos.</p> <p>3. – “E as mulheres de teus filhos, e um casal de todos os animais.</p> <p>4. – “Agora, pois, se cumpriu a promessa do Senhor, e todos os homens pereceram, e fecharam-se as cataratas do céu; tornaremos a descer à terra, e a viver no seio da paz e da concórdia.”</p>	<p>6:7 – E disse Iahweh: “Farei desaparecer da superfície do solo os homens que criei – e com os homens os animais, os répteis e as aves do céu – porque me arrependo de os ter feito.</p> <p>6:9-10 – Eis a história de Noé: Noé era homem justo, íntegro entre os seus contemporâneos, e andava com Deus. Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.</p> <p>7:7 – Noé – com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos – entrou na arca para escapar das águas do dilúvio.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos ver aqui uma das formas de intertextualidade básica: a intertextualidade interna, ou seja, a relação que é feita entre dois textos do mesmo campo discursivo ou corrente de conhecimento.

Machado utiliza-se dos conteúdos da narrativa do autor de Gênesis e dá-nos uma forma contextualizada em seu conto. Muito semelhante a uma paráfrase textual.

Há também um desenvolvimento tendo como personagens centrais seus filhos, Sem Cam e Jafé, que, diferentemente do texto bíblico, recebem voz nos diálogos e embates expostos por Machado. Trata-se do ineditismo de sua obra, embora utilize conceitos e citações de passagens do Livro de Gênesis e de outras partes da Escritura.

Quadro 3 – Intertextualidade

<p>17. – Jafé porém replicou: – “Vai bugiar! Com que direito me tiras a margem, que é minha, e me roubas um pedaço de terra? Porventura és melhor do que eu,</p> <p>18. – “Ou mais belo, ou mais querido de meu pai? Que direito tens de violar assim tão escandalosamente a propriedade alheia?</p> <p>19. – “Pois agora te digo que o rio ficará do meu lado, com ambas as margens, e que se te atreveres a entrar na minha terra, matar-te-ei como Caim matou a seu irmão.”</p>	<p>Gênesis 4:3, 5, 8 – Caim e Abel</p> <p>– Passado o tempo, Caim apresentou produtos do solo em oferta a Iahweh; Abel, por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura do seu rebanho. Ora, Iahweh agradou-se de Abel e da sua oferenda.</p> <p>– Mas não se agradou de Caim e de sua oferenda.</p> <p>– Entretanto Caim disse a seu irmão Abel: “Saíamos”. E, como estavam no campo, Caim se lançou sobre o seu irmão Abel e o matou.</p>
---	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

CAPÍTULO B

Nesse capítulo, Machado utiliza outro texto bíblico referente aos discursos narrados sobre a tentativa de Cam de reconciliar seus irmãos, depois de imensa violência um com o outro. O narrador faz menção a uma figura de linguagem presente no livro do profeta Isaías, que aponta para o ministério de paz do Messias esperado. O reino messiânico é representado aqui por essa figura de linguagem.

Quadro 4 – Intertextualidade

"Na arca"	Livro do profeta Isaías
<p>9. – Então Sem avançou para Jafé; mas Cam interpôs-se, pondo uma das mãos no peito de cada um;</p> <p>10. – Enquanto o lobo e o cordeiro, que durante os dias do dilúvio, tinham vivido na mais doce concórdia, ouvindo o rumor das vozes, vieram espreitar a briga dos dois irmãos, e começaram a vigiar-se um ao outro.</p>	<p>Isaías 11:6-7</p> <p>Então o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito. O bezerro, o leãozinho e o gordo novilho andarão juntos e um menino pequeno os guiará.</p> <p>A vaca e o urso pastarão juntos, juntas se deitarão as crias. O leão se alimentará de forragem como o boi.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Amplamente utilizada em toda a Escritura, a figura de linguagem aqui contém aspectos tanto gramaticais como semânticos. Ela forma um nível dos múltiplos sentidos. Nessa questão intertextual, Oswalt (2011, p. 349) nos esclarece que, “com uma série de imagens, o profeta retrata o tipo de estabilidade e segurança que resultará no governo do Messias. Os mais desamparados e inocentes estarão em paz com os que anteriormente eram mais rapaces e violentos”.

Agora, vemos uma mudança do uso da figura, apontando para a mudança de comportamento ou intenções dos animais que estavam em paz, por causa da influência do comportamento violento e agressivo dos irmãos Sem e Jafé.

CONCLUSÃO

No conto machadiano, há uma narrativa que se estabelece sobre um texto já construído, o texto bíblico, realizando um diálogo com ele.

O nome dos textos são os mesmos, os personagens também, o espaço escolhido pelo autor é o mesmo espaço do texto bíblico, eles estão na arca. O período de tempo é o do dilúvio. Há uma grande intertextualidade na questão da forma. Machado de Assis se apropria do estilo do texto sagrado, dividindo seu conto em capítulos e versículos, pois sua intenção é apresentar uma história que poderia ser inserida naquele espaço em que a Bíblia não fala nada. Contudo, a sua narrativa não pretende concordar com o texto-base, mas sim criticá-lo. Se Noé era justo e reto diante de Deus, os filhos de Noé também deveriam ser, mas não é isso que encontramos, sua natureza não mudou e eles são falhos como todos os que foram destruídos. A forte crítica que ele faz ao Senhor com relação a essa destruição e salvação se encontra nas palavras que o autor coloca na boca de seu personagem Noé: “Eles ainda não possuem a terra e já estão brigando por causa dos limites. O que será quando vierem a Turquia e a Rússia?”. A história da humanidade é marcada pelas lutas constantes pelo domínio e pela expansão das terras, dos limites e das riquezas. Dessa forma, Machado de Assis usa o texto bíblico para mostrar que aquela salvação não tem sentido, contudo ele se esquece de que o que fez o Senhor colocar aquela família e toda a humanidade na arca foi “a graça”, não o mérito: “Mas Noé encontrou graça aos olhos de Iahweh” (Gênesis 6:8).

The intertextuality between Machado de Assis and the Bible in the tale “Na arca: três capítulos inéditos do Gênesis”

ABSTRACT

This article aims to analyze the intertextuality between the short story “Na arca: três capítulos inéditos do Gênesis”, by Machado de Assis, which is in his work *Papéis avulsos*, with the biblical text that tells the story of Noah and his family, which found in the book of Genesis, chapters 7-9. The tale proposes, in a playful way, to take advantage of a space of time not recorded in the book of Genesis, to insert “three unpublished chapters”, dialoguing with the text of the Bible referring to the days of the flood. In the tale, the characters Noah, Shem, Cam and Japheth become the protagonists of human conflicts, which ironically are among those that caused divine wrath against all humanity, such as wrath, anger, hatred, greed and envy.

KEYWORDS

Literature. Bible. Literary theory. Intertextuality. Ark.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Machado de Assis: biografia. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- ASSIS, M. de. *Papéis avulsos*. Rio de Janeiro Lombaerts & C., 1882. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>.
- DISCINI, N. *Intertextualidade e conto maravilhoso*. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 2001.
- EAGLETON, T. *Como ler literatura*. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 2020.
- FEE, G. D. *Entendes o que lês? Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica*. São Paulo, 1984.
- KRISTEVA, J. *Introdução à semiótica*. 3. ed. rev. e ampl. Tradução: Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- OSWALT, J. *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v. 1.
- WALTKE, B. K. *Comentário do Antigo Testamento: Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. v. 2.